

---

## PSICOLOGIA, PERCEPÇÃO E VULNERABILIDADE AMBIENTAL NO RESIDENCIAL PEDRO BALZI, TERESINA-PIAUÍ

Cassandra de Sousa **CUNHA**

Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia - UFBA

Arquiteta e Urbanista

Instituto Federal do Piauí

E-mail: [cassandra@ifpi.edu.br](mailto:cassandra@ifpi.edu.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5862-5367>

*Recebido  
Janeiro de 2026*

*Aceito  
Junho de 2026*

*Publicado  
Junho de 2026*

---

**Resumo:** A psicologia e a percepção ambiental contribuem para a compreensão entre o indivíduo e o seu entorno tornando-se indispensáveis para o estudo da vulnerabilidade e qualidade do ambiente, uma vez que os problemas ambientais estão associados aos processos de urbanização. Desse modo, tem-se como questão norteadora da pesquisa: Qual é a percepção da vulnerabilidade e da qualidade ambiental dos moradores diante do local em que vivem? O objetivo do estudo é analisar a vulnerabilidade e a qualidade ambiental por meio da percepção dos moradores do Residencial Pedro Balzi, Teresina-Piauí, utilizando a abordagem perceptiva, fundamentada nos princípios do método fenomenológico. Cada indivíduo se comporta diferente diante das divergências do meio, assim, os participantes percebem, de modo mais evidente, as singularidades do residencial respectivas à infraestrutura, relacionadas a uma resolutividade de curto prazo, além de um baixo nível de satisfação psicológica emocional dos entrevistados em função do local onde moram. Tais resultados revelam, portanto, importantes particularidades a serem observadas na relação pessoa-ambiente, em uma dimensão psicológica, perceptiva e transformadora que contribuem para a tomada de ações e iniciativas voltadas ao meio ambiente e ao residencial.

**Palavras-chave:** meio ambiente; vulnerabilidade ambiental; psicologia ambiental; percepção ambiental; fenomenologia; Teresina.

## **PSYCHOLOGY, PERCEPTION AND ENVIRONMENTAL VULNERABILITY AT RESIDENCIAL PEDRO BALZI, TERESINA-PIAUÍ**

**Abstract:** Psychology and environmental perception contribute to understanding between the individual and their surroundings, becoming essential for the study of the vulnerability and quality of the environment, since environmental problems are associated with urbanization processes. Thus, the guiding question of the research is: What is the perception of vulnerability and environmental quality of residents in relation to the place where they live? The objective of the study is to analyze vulnerability and environmental quality through the perception of residents of Residencial Pedro Balzi, Teresina-Piauí, using the perceptual approach, based on the principles of the phenomenological method. Each individual behaves differently in the face of environmental divergences, thus, participants perceive, more clearly, the singularities of the residence related to the infrastructure, related to short-term resolution, in addition to a low level of emotional psychological satisfaction of the interviewees due to the place where they live. Such results therefore reveal important particularities to be observed in the person-environment relationship, in a psychological, perceptual and transformative dimension that contribute to taking actions and initiatives aimed at the environment and residential areas.

**Keywords:** environment; environmental vulnerability; environmental psychology; environmental perception; phenomenology; Teresina.

## **PSICOLOGÍA, PERCEPCIÓN Y VULNERABILIDAD AMBIENTAL EN EL RESIDENCIAL PEDRO BALZI, TERESINA-PIAUÍ**

**Resumen:** La psicología y la percepción ambiental contribuyen al entendimiento entre el individuo y su entorno, volviéndose esenciales para el estudio de la vulnerabilidad y la calidad del medio ambiente, ya que los problemas ambientales están asociados a los procesos de urbanización. Así, la pregunta rectora de la investigación es: ¿Cuál es la percepción de vulnerabilidad y calidad ambiental de los residentes en relación al lugar donde viven? El objetivo del estudio es analizar la vulnerabilidad y la calidad ambiental a través de la percepción de los residentes del Residencial Pedro Balzi, Teresina-Piauí, utilizando el enfoque perceptual, basado en los principios del método fenomenológico. Cada individuo se comporta de manera diferente frente a las divergencias ambientales, así, los participantes perciben, más claramente, las singularidades de la residencia relacionadas con la infraestructura, relacionadas con la resolución a corto plazo, además de un bajo nivel de satisfacción psicológica emocional de los entrevistados debido al lugar donde viven. Por lo tanto, tales resultados revelan importantes particularidades a observar en la relación persona-ambiente, en una dimensión psicológica, perceptiva y transformadora, que contribuyen a la adopción de acciones e iniciativas dirigidas al medio ambiente y a los espacios residenciales.

**Palabras clave:** ambiente; vulnerabilidad ambiental; psicología ambiental; percepción ambiental; fenomenología; Teresina.

## INTRODUÇÃO

A psicologia é um campo fundamental que auxilia o homem diante das questões que o envolvem. Voltada para a perspectiva ambiental, trata-se de uma disciplina relacionada ao meio ambiente e ao comportamento humano, com vistas a proporcionar um ambiente mais adequado, considerando que os espaços induzem ou inibem determinados tipos de comportamento nas pessoas. Uma das características da psicologia ambiental é colaborar no estudo da percepção, análise que não pode ocorrer fora do ambiente natural do indivíduo, devendo incluir, além dos aspectos do ambiente e da paisagem, a perspectiva do sujeito, seu histórico, suas condições e seus valores (Melo, 1991).

Por percepção entende-se um método para compreensão do mundo por meio da consciência e dos sentidos, cujos estudos podem ser aplicados em diversas áreas. Neste trabalho, dar-se-á ênfase à percepção ambiental, por ser fundamental para o planejamento e a resolutividade de problemas ambientais urbanos, o que proporciona a aproximação da população no intervir do espaço habitado. A percepção ambiental é fundamental para o entendimento das inter-relações entre o ser humano e o meio ambiente, suas expectativas, ações e condutas, sendo a qualidade avaliada por intermédio da subjetividade daqueles que vivenciam um dado ambiente (Gomes; Soares, 2004).

As manifestações da população diante da problemática urbana são resultados das percepções e dos processos cognitivos de cada indivíduo, que, na maioria das vezes, ocorrem de forma inconscientemente e afeta a vida e o cotidiano (Del Rio; Oliveira, 1999). Reforça-se, ainda, segundo Tuan (2015), que, para conhecer a qualidade de um lugar, é necessário compreender a intensidade e a experiência do homem no ambiente, as atitudes em relação à vida e as variações individuais. Aliada à percepção, a psicologia ambiental, como campo multidisciplinar, contribui para a compreensão da relação entre o indivíduo e o seu entorno, com o objetivo de desenvolver uma relação harmônica e de bem-estar humano (Wiesenfeld, 2005).

Desse modo, torna-se indispensável a compreensão da vulnerabilidade e qualidade do ambiente pelo viés da psicologia e da percepção, uma vez que os problemas ambientais estão associados aos processos de urbanização, à falta de planejamento, entre outras variáveis e a forma como esse ambiente influencia a percepção, avaliação e o comportamento do indivíduo.

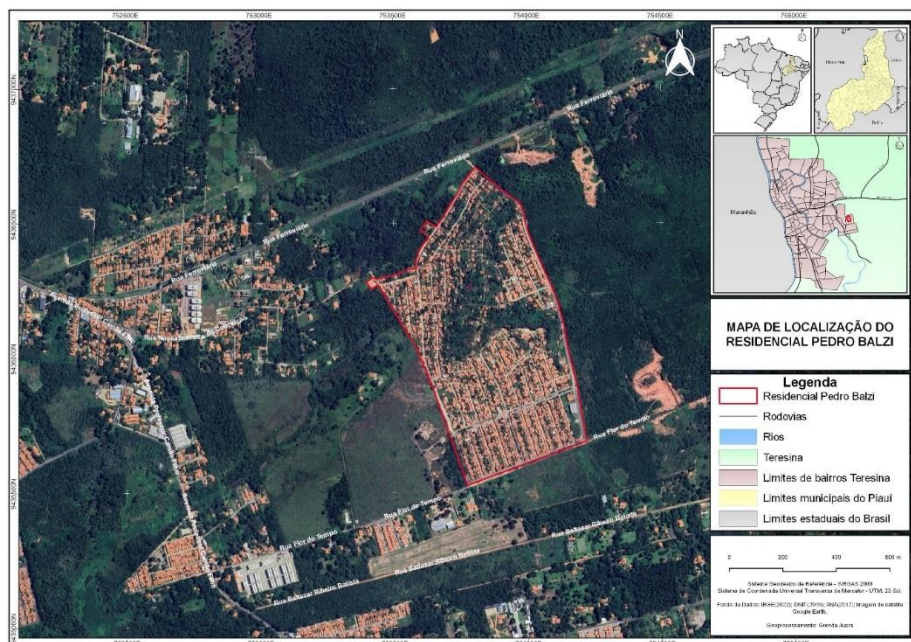
Na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, como consequência de sua trajetória urbana, ocorreu o surgimento de bairros periféricos e o processo de ocupação de extensas áreas

suscetíveis às vulnerabilidades e à ocorrência de desastres. Criado para alojar grupo em situação de vulnerabilidade e objeto de estudo do presente trabalho, o Residencial Pedro Balzi, situado no bairro Flor do Campo, figura 1, foi construído por intermédio da Prefeitura Municipal de Teresina, no ano de 2011, para abrigar aproximadamente 353 famílias que residiam às margens de rios, lagoas, áreas alagadiças e próximas a barrancos.

A Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), conforme o mapa de prevenção de desastres do serviço geológico nacional, incluiu o Residencial Pedro Balzi entre as cinco principais áreas de risco para a ocorrência de deslizamento de terra (Soares, 2023).

Na configuração atual da ocupação, há famílias que vivem no local desde o início da entrega das casas, assim como novos moradores que ocuparam o terreno adjacente ao residencial, construíram suas moradias próximas a um barranco existente e convivem com deslizamentos e outros problemas ambientais presentes na área. Diante desse enquadramento, tem-se como questão norteadora da pesquisa: Qual a percepção da vulnerabilidade e da qualidade ambiental dos moradores diante do local em que vivem?

**Figura 1** - Localização do Residencial Pedro Balzi, Teresina, Piauí



Fonte: Google Earth (2022). Adaptado.

Nesse contexto, o presente trabalho buscou analisar a vulnerabilidade e a qualidade ambiental por meio da percepção dos moradores do Residencial Pedro Balzi, utilizando a

abordagem perceptiva, fundamentada nos princípios do método fenomenológico, tendo como referência os procedimentos da Descrição (fala e experiência do sujeito), Redução fenomenológica (descrição representada na linguagem) e Essência identificada (estrutura do fenômeno) (Giorgi, 2008).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Psicologia ambiental**

As mudanças tecnológicas e a Revolução Industrial provocaram interferências no ambiente, ocasionando diversas modificações e, conseqüentemente, alterando a interação com ser humano o que resultou em uma série de transformações no meio natural. De forma dialética, o ambiente passou também a influenciar o comportamento do indivíduo. A partir da preocupação do meio ambiente e com os efeitos sobre o comportamento das pessoas no espaço natural e construído, surgiu, na década de 1950, a inclusão da psicologia ambiental como campo disciplinar em um contexto de pós-guerra, de concentração urbana e de necessidade de compreensão do planejamento arquitetônico de grandes obras nas reconstruções das cidades, consolidando-se, a partir de então, como um ramo distinto da psicologia (Melo, 1991).

A psicologia ambiental tem como uma de suas principais características o estudo da avaliação do ambiente construído durante o processo de sua ocupação, de modo a garantir a qualidade de vida da população. O espaço passou a ser objeto de estudo para além de suas características físicas e passou a ser avaliado, discutido e interpretado pelos usuários como forma de análise comportamental e social, relativo à sua compreensão, valorizando os aspectos perceptivos da relação pessoa-ambiente (Elali, 1997).

Cavalcante; Elali (2011) abordam a psicologia ambiental como um campo de conhecimento interessado nas relações bidirecionais entre pessoas e ambientes e em como esses espaços influenciam o comportamento dos indivíduos e os processos psicossociais relacionados a cada situação. A meta é compreender a construção de significados e os comportamentos associados aos diversos espaços de vida, bem como as modificações e influências suscitadas pelas subjetividades nestes ambientes. A psicologia ambiental, segundo Weisenfeld (2005), busca compreender como o comportamento humano é influenciado pelo meio, a fim de construir uma relação sustentável entre o ser humano e a natureza, bem como as transações entre as pessoas e seus entornos, com vistas a promover uma relação harmônica entre ambos.

Moser (2005) considera a psicologia ambiental uma disciplina que estuda o indivíduo enquanto ser que pensa, sente e age em um ambiente. Trata-se de um campo essencial para o entendimento da relação sujeito e o meio ambiente físico e social, em suas dimensões espaciais e temporais. Esse estudo analisa as percepções, as atitudes e os comportamentos do indivíduo em sua relação explícita com o contexto físico e social no qual ele evolui. Essa relação inclui, como níveis de análise, o microambiente, no caso, a moradia, implicando o indivíduo; os ambientes de proximidade, por exemplo, os espaços partilhados, habitat coletivo e o bairro; os ambientes coletivos públicos, povoamentos diversos e o ambiente global, em sua totalidade, construído ou não.

Moser (1998) concebe a especificidade da psicologia ambiental como um meio de analisar como o indivíduo avalia e percebe o ambiente e, simultaneamente, como ele está sendo influenciado por esse mesmo ambiente. As dimensões sociais e culturais exercem influência na definição dos ambientes mediando a percepção, a avaliação e as atitudes do indivíduo frente ao espaço que vive.

No ambiente urbano das cidades, a complexidade inerente à problemática ambiental envolve uma rede de relações e inter-relações entre os seres humanos e as demais formas de vida e ocupação, em contextos diversos e distintos. A perspectiva da psicologia associada a percepção do espaço habitado e à forma como o indivíduo enxerga o local onde vive, constitui um caminho que pode resultar em uma compreensão mais clara e aprofundada da problemática socioambiental e em maior efetividade nas ações e intervenções formativas.

Os problemas ambientais são questões que devem ser postas em debate. Pato; Delabrida (2019) reforçam que os contextos ambientais, sociais e econômicos influenciam nos problemas ambientais e devem ser levados em consideração em sua análise. Nesse sentido, a psicologia ambiental inserida em um campo transdisciplinar, pode possibilitar intervenções na realidade socioambiental contribuindo para formar sujeitos conscientes dos problemas enfrentados em suas múltiplas dimensões, oferecendo oportunidades de reflexão e de ação criativa, além de valorizar seus saberes e experiências.

Além das questões ambientais, a possibilidade de o indivíduo sentir-se pertencente ao mundo e integrar-se ao espaço em que vive está vinculada à perspectiva da psicologia e da percepção do ambiente. A percepção do mundo, segundo Pallasmaa (2011), configura-se como uma experiência existencial relacionada aos sentidos, construindo uma identidade perceptiva

pessoal, assim, a imagem criada do ambiente decorre dos estímulos visuais e sensoriais presentes nesse local.

Dessa forma, é por meio da compreensão do espaço em que as pessoas vivem que se abre a possibilidade de transformação. Com o processo de percepção, fundamental para a interpretação e compreensão da sua realidade, o ambiente passa a adquirir um significado psicológico, que irá influenciar a forma como os indivíduos irão interagir -ou não- com o espaço que o cerca.

### **Percepção e vulnerabilidade ambiental**

No campo da fenomenologia, a percepção se dá por meio do contato sensorial com o mundo físico, isto é, com aquilo que é percebido. “A percepção é uma porta, uma forma de ingresso, uma passagem para entrar no sujeito, ou seja, para compreender como é que o ser humano é feito” (Bello, 2006, p. 30).

A percepção é experiência, é a captação do sentido. No que se refere à percepção ambiental, trata-se de um campo de estudo voltado a compreensão das inter-relações entre o ser humano e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações, contradições, julgamentos e condutas, como respostas as ações de vivências no ambiente. Percepção, segundo Tuan (2015), é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos quanto atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados.

O espaço construído pelo ser humano pode aperfeiçoar a sensação e a percepção humana. Para Lynch (1980), as percepções resultantes do processo cognitivo do ambiente são representações de categorias espaciais, sejam elas sociais, naturais e físico-culturais que refletem as dimensões do cotidiano e das geografias naturais e construídas.

A percepção ambiental é entendida como uma tomada de consciência do ambiente pelo ser humano, aprendendo a observá-lo, protegê-lo e cuidá-lo da melhor forma. Possui caráter multidisciplinar e recebe contribuições de diversas áreas do conhecimento, como a psicologia, a geografia, a sociologia e a arquitetura, entre outras, com o objetivo de compreender os fatores, os mecanismos e os processos que motivam o ser humano a apresentar percepções e comportamentos distintos em relação ao meio ambiente (Ferreira, 2005).

Os estudos relacionados ao contexto ambiental consideram a relação homem-ambiente, o ambiente físico (natural ou construído) e o comportamento humano, ou seja, o ambiente influencia o comportamento, o que, por sua vez, pode provocar mudanças no próprio ambiente (Melo, 1991). Até a década de 1960, os estudos sobre a relação entre o ser humano e a natureza apresentavam-

se de forma dispersa, por não se concentrarem em um campo específico. Com o desenvolvimento da psicologia, a compreensão da percepção passou a relacionar-se aos mecanismos físicos e biológicos que resultavam nos fenômenos perceptivos. Posteriormente, com o surgimento da psicologia ambiental e a contribuição de outras áreas do conhecimento, o enfoque das abordagens sobre a percepção foi enriquecido, a partir dos princípios da psicologia da Forma ou Gestalt, estreitando seu aprofundamento nos fundamentos da fenomenologia e do existencialismo (Zanini, *et al.*, 2021).

Para a compreensão das problemáticas ambientais e suas vulnerabilidades, faz-se necessário o exercício do entendimento particular de cada sujeito, pois cada indivíduo possui uma interpretação própria do espaço que o cerca, advinda de sua experiência no contexto histórico-cultural. Nesse sentido, a vulnerabilidade ambiental refere-se à fragilidade resultante de diversos problemas enfrentados pelas populações, diante das questões sociais e ocupações desordenadas, sobretudo no caso de grupos com baixo poder aquisitivo.

A vulnerabilidade é compreendida como uma estrutura que abrange diferentes situações de exposição, seja no âmbito social, seja no ambiental. Segundo Moser (1998), a noção de vulnerabilidade é, geralmente, definida como uma condição na qual estão presentes três elementos: a exposição ao risco, a incapacidade de reação e a dificuldade de adaptação diante da materialização do risco.

A vulnerabilidade ambiental depende de fatores sociais, econômicos, tecnológicos, culturais e ambientais, bem como da relação desses fatores com o ambiente físico-natural, envolvendo, portanto, tanto a dinâmica social quanto a dinâmica ambiental, esta última, inclusive, quando em estado de degradação. A falta de recursos econômicos acarreta fragilidade as populações, induz a ocupação de moradias em áreas impróprias e gera privações sociais, consequentemente, essas pessoas tornam-se mais suscetíveis à exposição a riscos, assumindo uma situação de perigo de ordem natural, como enchentes, desmoronamentos e deslizamentos de terras, além de estarem, muitas vezes, submetidas à precariedade de serviços públicos. Assim, a vulnerabilidade e as percepções de cada indivíduo são construídas a partir de reflexos do espaço (lugar) por ele vivenciado, isto é, de sua realidade captada pelos sentidos articulada à sua complexa cognição, componente das próprias estruturas da pessoa e do lugar (Marandola Jr; Hogan, 2006).

## **METODOLOGIA**

A abordagem metodológica utilizada neste trabalho é a fenomenológica. Em sua etimologia, fenomenologia significa estudo dos fenômenos, daquilo que aparece à consciência, daquilo que é dado, buscando explorá-lo e esse pensamento influenciou toda uma corrente filosófica do século XX. A fenomenologia é o estudo das essências, da percepção e da consciência na compreensão do homem, do mundo e de seu devir (Ziles, 2007).

Nessa perspectiva, o grupo investigado neste trabalho foi composto por quinze (15) pessoas/sujeitos (nove (9) mulheres e seis (6) homens, escolhidos aleatoriamente na extensão espacial do residencial) que fizeram as descrições de maneira livre e espontânea referente à experiência vivida. O número de sujeitos abordados deu-se em função do caráter subjetivo e perceptivo da pesquisa. Durante o processo de entrevistas, verificou-se que as respostas alcançaram um estado de saturação e repetição, portanto, o número de entrevistados foi considerado satisfatório para o propósito do estudo. Considera-se que, em pesquisas de caráter fenomenológico, a amostra costuma ser reduzida, com poucos participantes, uma vez que o objetivo é realizar uma abordagem subjetiva de caráter detalhado, o que seria pouco viável com um número maior de sujeitos (Moreira, 2002). O trabalho consistiu em coletar descrições de moradores do Residencial Pedro Balzi por meio de dois enunciados: Como você descreve o ambiente do Residencial Pedro Balzi? Como você se sente em relação ao ambiente do Residencial Pedro Balzi?

Não se trata de uma pergunta detalhada, mas apenas da solicitação de uma livre descrição sobre um determinado fenômeno, procedimento típico da investigação fenomenológica, com o objetivo de verificar a percepção dos moradores sobre o residencial onde moram e sobre os aspectos da questão ambiental, buscando assim, compreender a percepção que os moradores tem acerca da vulnerabilidade e da qualidade ambiental do local. A abordagem com poucas questões é proposital, visando obter uma melhor qualidade de análise das respostas e, posteriormente, possibilitar seu aprofundamento, sem a interferência do pesquisador. Em seguida, realizou-se a redução fenomenológica de todas as descrições e identificação de essências, entendidas como unidades básicas de qualquer fenômeno (Moreira, 2002).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Descrições do residencial pedro balzi: Como você descreve o Residencial Pedro Balzi?**

A descrição fenomenológica é fundamental, pois permite evidenciar e visualizar o fenômeno em si mesmo. Assim, durante a entrevista e a partir da primeira pergunta direcionada aos quinze (15) sujeitos participantes - Como você descreve o Residencial Pedro Balzi? - a compreensão do fenômeno ocorreu da seguinte forma: Descrição do Residencial Pedro Balzi: O residencial é considerado muito distante e apresenta diversas deficiências, como a ausência de posto de saúde e de escola, a existência de esgoto a céu aberto, dificuldade no acesso a serviços, falta limpeza e constantes oscilações no fornecimento de energia e água. Redução Fenomenológica: O residencial é avaliado negativamente, pois não dispõe de infraestrutura compatível com as demandas dos moradores. Essência identificada: residencial mal avaliado em função da falta de infraestrutura para atender às necessidades da população.

A essência que mais se destacou está relacionada ao conjunto de serviços, à infraestrutura e às instalações de abastecimento de água e de esgotamento sanitário totalizando onze (11) frequências. Como exemplo, destacam os seguintes relatos: *“Aqui é toda hora faltando água porque lá em cima tem um cano que estora”* (Sujeito A) e *“Essa rua é todo tempo assim, alagada aí no inverno e no verão”* (Sujeito B), conforme ilustrado nas figuras 1 e 2.

Outra essência mencionada pelos participantes está relacionada à falta de um posto de saúde e de uma escola, com nove (9) frequências. Em razão da localização do residencial, observa-se a dificuldade de deslocamento dos moradores para outros bairros em busca de atendimento nos serviços de saúde. Nesse sentido, destacam-se os seguintes relatos: *“Uma vez saí daqui caminhando para outro bairro com uma criança doente no colo porque aqui não tem posto”* (Sujeito C). *“Aqui só tem uma creche, mas tem as crianças maiores que estudam em outros bairros e dependem do ônibus, aí quando passa aqui já vem lotado, porque já vem de outros bairros e isso preocupa a gente em relação à segurança das crianças”* (Sujeito D).

**Figuras 1 e 2** - Esgoto a céu aberto, ruas alagadas e sem calçamento no Residencial Pedro Balzi



(1)

(2)

Fonte: Pesquisa de campo (2025).

A essência subsequente citada pelos participantes, com sete (7) frequências, está relacionada à coleta de lixo. Segundo os moradores, o caminhão da coleta atende apenas algumas ruas, enquanto outras não são contempladas, levando à necessidade do uso de carroça. Em muitos casos, ocorre a disposição inadequada e desordenada de resíduos por parte dos próprios moradores, além da ausência de limpeza urbana e serviços de capina, conforme ilustrado na Figura 3.

**Figura 3** - Resíduos expostos na rua do residencial Pedro Balzi



Fonte: Pesquisa de campo (2025).

Outra essência identificada pelos participantes, com seis (6) frequências, refere-se à ausência de problemas relacionados à violência e à segurança no residencial, conforme o relato: “*Aqui não tem assalto não, é tranquilo*” (Sujeito E). A localização do residencial constituiu outra essência descrita, identificada com cinco (5) frequências. Na medição realizada durante a pesquisa

de campo, o deslocamento do residencial até a via principal que interliga para outras regiões/bairros da cidade corresponde a aproximadamente 1.036,43m de extensão. Para os moradores, o local do residencial é muito distante, havendo, ainda, objeções quanto ao uso de transportes por aplicativo, conforme o relato: *“Quando sabem que é pra cá, não querem vim, aqui é bom para quem tem carro”* (Sujeito F).

Em relação ao barranco existente, os moradores não o consideram como fator de risco, apenas identificado em quatro (4) frequências, uma vez que já convivem com pequenos deslizamentos de material e, segundo sua percepção, não há gravidade associada à situação, conforme ilustrado na Figura 4.

**Figura 4** - Barranco existente próximo as residências no residencial Pedro Balzi



Fonte: Pesquisa de campo (2025).

A ausência de área/espço em comum foi mencionada em três (3) frequências, destacando-se a falta de locais destinados ao lazer, como áreas recreativas ou quadras esportivas. Conforme relato: *“Aqui era bom ter uma área ou uma quadra pras crianças jogarem bola pra não ficarem sem ter o que fazer e irem pra outro caminho”* (Sujeito G).

Em duas (2) frequências os participantes não souberam ou não quiseram descrever o residencial onde moram. Um dos entrevistados destacou: *“Não tenho nada pra dizer não, senhora”* (Sujeito O). As essências identificadas e suas respectivas frequências encontram-se sistematizadas no Quadro 1.

**Quadro 1-** Frequências das essências: Como você descreve o Residencial Pedro Balzi?

| ESSÊNCIAS IDENTIFICADAS                                                     | FREQÜÊNCIAS | SUJEITOS |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|-----------------------------------------------------------------------------|-------------|----------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
|                                                                             |             | A        | B | C | D | E | F | G | H | I | J | K | L | M | N | O |
| Infraestrutura, instalações de abastecimento de água, esgotamento sanitário |             |          |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| Ausência de um posto de saúde e de uma escola                               |             |          |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| Coleta de lixo                                                              |             |          |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| Não haver problemas com violência                                           |             |          |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| Localização                                                                 |             |          |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| Barranco                                                                    |             |          |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| Área verde/Lazer                                                            |             |          |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| Não souberam/quiseram descrever o residencial                               |             |          |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |

Fonte: Pesquisa de campo (2025).

### Como você se sente em relação ao ambiente do Residencial Pedro Balzi?

Em relação a segunda pergunta direcionada aos mesmos quinze (15) sujeitos participantes: Como você se sente em relação ao ambiente do Residencial Pedro Balzi? A essência relacionada ao sentimento dos moradores associou a questão do bem-estar à moradia e às necessidades de melhorias no local.

Descrição de como você se sente em relação ao Residencial Pedro Balzi: Os moradores não sentem um bem-estar pleno em razão das condições em que se encontra o residencial, entretanto, pelo fato de possuírem suas moradias, percebem que poderiam estar vivendo em um ambiente com maior qualidade e com uma infraestrutura que pudesse proporcionar uma melhor satisfação. Redução Fenomenológica: O ambiente não proporciona uma sensação plena de bem-estar e qualidade de vida, uma vez que o local onde as moradias estão situadas apresenta diversas deficiências. Essência identificada: Os entrevistados não se sentem plenamente satisfeitos ou contentes ao viverem em um local marcado por vulnerabilidades e carente de melhorias.

Os entrevistados demonstraram consciência dos problemas ambientais e da vulnerabilidade do ambiente em que vivem, no entanto, por se tratar do local onde estão situadas suas moradias, manifestaram o entendimento de que poderiam viver em um espaço mais adequado, uma vez que convivem cotidianamente com problemas tipicamente urbanos. A essência predominante,

identificada em oito (8) frequências, refere-se à conscientização de estarem em um ambiente problemático, ao comprometimento do bem-estar e ao desejo por melhorias locais. Contudo, o sentimento de posse de moradia, ou seja, o fato de serem proprietários de suas casas, faz com que a permanência no local se configure de forma paralela ao anseio por transformações. Conforme relatado: “A gente mora aqui né, então a gente tem que gostar, mas tem muita coisa pra melhorar aqui” (Sujeito A); “A gente tem nossa casinha aqui, é simples, é longe, mas a gente não quero sair daqui” (Sujeito B). “Não dá dizer que tá tudo bem, a gente espera que ajeite as coisas aqui e que fique melhor e mais limpo” (Sujeito C).

Por outro lado, além da conscientização dos problemas ambientais do local e da insatisfação manifestada por alguns entrevistados, outro ponto levantado foi a possibilidade de deslocamento para outro lugar, identificada em cinco (5) frequências. Alguns ressaltaram: “Não gosto daqui não, só estou aqui porque não tenho pra onde ir” (Sujeito I); “Se tivesse outro local mais perto das coisas, eu iria, aqui é muito longe” (Sujeito K); “Aqui tem muita coisa pra melhorar, se fosse ali mais perto da avenida era melhor” (Sujeito L). As essências identificadas e suas respectivas frequências estão apresentadas no Quadro 2.

**Quadro 2** - Frequências das essências: Como você se sente em relação ao ambiente do Residencial Pedro Balzi?

| ESSÊNCIAS IDENTIFICADAS                                                        | FREQÜÊNCIAS | SUJEITOS |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |  |
|--------------------------------------------------------------------------------|-------------|----------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|--|
|                                                                                |             | A        | B | C | D | E | F | G | H | I | J | K | L | M | N | O |  |
| Reconhecem a vulnerabilidade e anseiam por melhorias locais.                   |             |          |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |  |
| Reconhecem a vulnerabilidade do ambiente e se pudessem iriam para outro local. |             |          |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |  |
| Não souberam/quiseram descrever o residencial .                                |             |          |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |  |

Fonte: Pesquisa de campo (2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que há muito a ser investigado sobre o Residencial Pedro Balzi, sua realidade e as questões teóricas que entrelaçam o ambiente. O desenvolvimento da pesquisa proporcionou mais do que o atendimento ao objetivo inicialmente proposto, analisar a vulnerabilidade e a qualidade ambiental do residencial através da percepção dos moradores, abrindo caminho para novas

possibilidades de investigação, bem como para a compreensão de seu contexto e de suas particularidades.

Compreender e perceber um ambiente pressupõe, antes de tudo, a conscientização como elemento fundamental na relação do sujeito com espaço, tanto para a compreensão do meio em que vive quanto para o fortalecimento de sua capacidade de ação e proposição de melhorias. A psicologia ambiental oferece um importante aporte para a análise das questões ambientais, contribuindo para uma melhor compreensão do lugar, da realidade das pessoas e de sua interação com o meio e, conseqüentemente, para a construção de espaços mais adequados, como, por exemplo, as moradias.

O efeito do entorno na percepção e comportamento do indivíduo revela nuances e uma nova forma de pensar a natureza e o ambiente. Foi isso que a presente pesquisa evidenciou: os participantes percebem, de modo mais claro e recorrente, as singularidades do Residencial Pedro Balzi relacionadas à infraestrutura, como a presença de esgoto a céu aberto, a oscilação no fornecimento de água e de energia, a ausência de posto de saúde e de escola e a localização do residencial, que dificulta o acesso, a locomoção e o usufruto de serviços e atividades diversas. No entanto, outros tipos de poluição ambiental, como a poluição visual, não são percebidos pelos moradores, assim como algumas problemáticas menos mencionadas. Isso pode ser interpretado pelo fato de tais aspectos não serem considerados prioritários, uma vez que os moradores enfrentam necessidades mais urgentes e imediatas, relacionadas às essências mais frequentemente identificadas.

Essas descrições estão relacionadas a uma resolutividade de curto prazo, o que, contudo, não estão dissociadas da dimensão ambiental. Além disso, o residencial foi construído para abrigar famílias que já se encontravam em situação de vulnerabilidade e, por estar localizado em um bairro periférico, passou a atrair famílias que se instalaram de forma gradual, ocupando áreas adjacentes, construindo moradias e habitando o espaço de maneira improvisada. Tal processo contribui para explicar as percepções e descrições mais recorrentes apresentadas pelos participantes. O problema ambiental mais percebido pelos sujeitos refere-se ao esgoto a céu aberto, decorrente da ausência de sistema de esgotamento sanitário, seguido pelas deficiências na coleta de lixo, pela disposição inadequada dos resíduos e pela falta de limpeza urbana. Como evidenciado, cada indivíduo reage e/ou se comporta diferente diante das divergências do meio, essas manifestações são resultado das percepções e experiências de cada um.

No que se refere à forma como os moradores se sentem em relação ao ambiente do Residencial Pedro Balzi, destacou-se a moradia, associada ao ambiente, como fator essencial de satisfação. Serem donos das unidades habitacionais onde moram revela a importância de situar as residências a um local minimamente com condições necessárias a um bom convívio.

A percepção da vulnerabilidade e da qualidade do local onde residem influencia em um baixo nível de satisfação psicológica e emocional dos entrevistados, atribuindo significados específicos ao meio em que vivem. Ao mesmo tempo que se sentem expostos às más condições, a moradia representa um fator essencial para a permanência no local. Assim, a sensação de bem-estar, enquanto resultado da combinação de diversos fatores, vai além da simples localização em um espaço com boas condições físicas, envolvendo também o sentimento de pertencimento dos moradores e o impacto que o meio ambiente exerce sobre eles na compreensão do espaço vivido. Dessa forma, evidencia-se a importância de um olhar atento à percepção ambiental, capaz de identificar como os aspectos do ambiente podem influenciar positivamente as pessoas.

Assim, o meio ambiente do residencial, em primeiro plano, é percebido em face dos problemas ambientais que afetam diretamente no cotidiano, inter-relacionando-se com o bem-estar dos moradores. A essência “*estamos abandonados pela prefeitura*” também emergiu, decorrente da percepção de possível passividade do poder público na resolução dos problemas enfrentados pelo residencial. De modo geral, as essências mais recorrentes indicam as principais formas de percepção dos moradores, sem desconsiderar a relevância daquelas com menor frequência. Tais resultados revelam, portanto, importantes particularidades a serem observadas na relação pessoa–ambiente, em uma dimensão psicológica, perceptiva e transformadora, que contribuem para a formulação de ações e iniciativas voltadas ao meio ambiente e ao residencial, especialmente no que se refere aos aspectos de infraestrutura, aos processos de gestão, à problemática ambiental e ao planejamento orientado à melhoria da qualidade de vida da população.

## REFERÊNCIAS

BELLO, A. A. **Introdução à Fenomenologia**. Bauru: EDUSC, 2006.

CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (org.). **Percepção Ambiental: a experiência brasileira**. 2. ed. São Paulo: UFSCAR/Studio Nobel, 1999.

ELALI, G. Azambuja. Psicologia e Arquitetura: em busca do locus interdisciplinary. **Estud. Psicol.**, Natal, 1997.

FERREIRA, C. P. **Percepção ambiental na Estação Ecológica de Juréia-Itatins**, 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2005.

TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Londrina: Eduep, 2015.

GIORGI, A. Sobre o método fenomenológico utilizado como modo de pesquisa qualitativa nas ciências humanas: teoria, prática e avaliação. In: POUPART, D. *et al.* (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 286-311.

GOMES, M. A. S.; SOARES, B. R. Reflexões sobre a qualidade ambiental urbana. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 2, n. 2, p. 21-30, 2004.

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. São Paulo, Martins Fontes, 1980.

MARANDOLA JR., E.; HOGAN, J. D. As dimensões da vulnerabilidade. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 33-43, jan./mar. 2006.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

MELO, R. G. C. de. Psicologia ambiental: uma nova abordagem da psicologia. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 2, n. 1/2, p. 93-104, 1991.

MOSER, G. Psicologia Ambiental. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 3, n. 1, p. 121-130, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1998000100008>.

MOSER, Gabriel. A Psicologia Ambiental: competência e contornos de uma disciplina. Comentários a partir das contribuições. **Psicologia-USP**, São Paulo, v. 16, n. 1/2, p. 283-290, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642005000100030>.

PATO, C.; DELABRIDA, Z. N. C. Proposta transdisciplinar em contextos formativos: chave mestra para a sustentabilidade. In: HIGUCHI, M. I. G.; KUHNEN, A.; PATO, C. (org.). **Psicologia ambiental em contextos urbanos**. 1. ed. Florianópolis: [s.n.], 2019.

SOARES, A. **Famílias de áreas de risco em Teresina “vigiam” o tempo por medo de chuvas**. Meio Norte, 2023. Disponível em: <https://www.meionorte.com/noticias/familias-de-areas-de-risco-em-teresina-vigiam-o-tempo-por-medo-de-chuvas-466856>. Acesso em: 11 abr. 2025.

PALLASMAA, J. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2011.

WIESENFELD, E. A Psicologia Ambiental e as diversas realidade humanas. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 16, n. 1/2, p. 53-69, 2005. Disponível em: <https://revistas.usp.br/psicousp/article/view/41837>. Acesso em: 11 abr. 2025.

ZANINI, A. M.; SANTOS, A. R. dos; MALICK, C. M.; OLIVEIRA, J. A. de; ROCHA; M. B. Estudos de percepção e educação ambiental: um enfoque fenomenológico. **Pesquisa em Educação e Ciências**. Belo Horizonte, 2021.

ZILES, U. Fenomenologia e teoria do conhecimento em Husserl. **Rev. Abordagem Gestalt**. 2007. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672007000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672007000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 17 de abril de 2025.